
Planos de manejo de UCs II: ênfase na gestão

Categories : [Colunistas Convidados](#)

Parte 2 ([leia aqui o primeiro artigo](#))

Com o imbróglio criado devido à óbvia necessidade de planos de manejo para embasar investimentos e ao elevado e insustentável custo da elaboração e revisão dos mesmos no contexto dado, estes importantes documentos guias da gestão e manejo das unidades de conservação passaram a ser tratados mais como problema do que como solução. Rapidamente os planos de manejo do passado, elaborados até mais ou menos meados dos anos de 1980 no âmbito do antigo e, na época, já extinto IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal), transformaram-se no paradigma do que não deviam ser os bons e modernos planos de manejo: eram tecnicistas demais, extremamente perfeccionistas ou irreais; não incorporavam processos participativos que começavam a ser vistos como fundamentais (o que nem bem uma verdade); enfim, não eram viáveis e precisavam ser completamente revistos.

Assim, viraram os vilões da história em todos os sentidos. Vale esclarecer que o destaque dado aqui para os planos de manejo desenvolvidos no âmbito do antigo IBDF, em número significativo, tem uma explicação: nenhuma unidade de conservação criada e administrada anteriormente no âmbito da antiga (e na época também já extinta) SEMA contava com plano de manejo.

Falsos especialistas